



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR INFLUENZA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 1 A 14 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL NOS ANOS DE 2019 A 2024

Patrícia Vanzing da Silva; Eduarda Vanzing da Silva
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)



Palavras-chave: Epidemiologia. Vacinação. Gripe.

INTRODUÇÃO

A influenza, conhecida como gripe, é uma infecção viral respiratória aguda de alta transmissibilidade, causada por vírus do gênero Influenza. Apresenta relevante morbimortalidade, sobretudo entre crianças, idosos e pessoas com comorbidades. A vigilância epidemiológica e a vacinação anual são fundamentais para prevenir casos graves e internações.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é analisar o perfil epidemiológico das internações por influenza em crianças e adolescentes de 1 a 14 anos no Rio Grande do Sul nos anos de 2019 a 2024.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico quantitativo realizado por meio de dados secundários extraídos do Departamento do Sistema único de Saúde (DATASUS), proveniente do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). A análise abrangeu notificações das internações por influenza em crianças e adolescente de 1 a 14 anos do Rio Grande do Sul, no período dos anos de 2019 a 2024.

RESULTADOS

De acordo com os dados coletados, houve um total de 1.035 casos de internação confirmados de influenza em crianças e adolescentes no estado do Rio Grande do Sul entre 2019 e 2024, sendo 2024 o ano com o maior número de notificações, com 274 internações, seguido pelos anos de 2023 e 2022, com, respectivamente, 263 e 215 casos. A faixa etária de 1 a 4 anos obteve o menor número de notificações, com 601 internados (58%), seguidos da faixa etária de 5 a 9 anos com 292 internações (28,2%) e da faixa etária de 10 a 14 anos, com 142 internações (13,8%) entre 2019 e 2024 no Rio Grande do Sul. Além disso, o sexo mais prevalente foi o masculino com 571 casos (55,2%) e o feminino com 464 casos (44,8%).

CONCLUSÃO

Os dados de internações por influenza no estado do Rio Grande do Sul não apresentaram variações visíveis e significativas entre sexo e ano de internação das crianças e adolescentes de 1 a 14 anos no Rio Grande do Sul. A faixa etária de 1 a 4 anos demonstrou maior número de internação, refletindo o quanto as crianças pequenas possuem um sistema imunológico ainda imaturo, com maior risco de complicações e exposição frequentes e, conseqüentemente, apontando para a necessidade de incentivo em diversas campanhas de conscientização e acesso facilitado à vacinação para crianças de todas as idades e de todos os estados e regiões brasileiras. Neste contexto, destaca-se a importância da vacinação para a prevenção de surtos e a proteção da saúde pública, especialmente em crianças, enfatizando a necessidade de políticas públicas direcionadas para aumentar a adesão vacinal.

Contato: patriciavanzing@rede.ulbra.br